

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS –
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
Ferramenta e Fio Condutor para Aprendizagem na
Educação Infantil.**

Monografia de Especialização

Moacir Mercalli

Serafina Corrêa, RS, Brasil

2015

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: Ferramenta e Fio Condutor para Aprendizagem na Educação Infantil.

Moacir Mercalli

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa Universidade aberta do Brasil, área de Concentração em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física infantil e anos iniciais**

Orientadora: Prof^a Ms. Simone Dias Leal

Serafina Corrêa, RS. Brasil

2015

**Universidade Federal De Santa Maria
Centro De Educação Física e Desportos -
Curso De Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
Ferramenta e Fio Condutor para Aprendizagem na
Educação Infantil.**

Elaborado por:

Moacir Mercalli

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof^ª. Ms. Simone Dias Leal (UFSM)
(Orientadora)

Prof^ª. Ms. Márcia Rejane Julio Costa (UFSM)

Prof^ª. Ms. Joelma Idiane Frighetto Flâmia (UPF)

Prof^ª. Ms. Maria Cecília Camargo Gunther (UFSM)

Serafina Corrêa, 20 de fevereiro de 2015.

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus. É ele quem opera em nós, tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade. Filipenses 2.13.

Dedico a Deus por sua presença constante em minha trajetória de vida, por me dar forças, motivação, humildade e perseverança para continuar sempre. Por me proteger, guiar nas horas mais difíceis e de tormentas. Por me mostrar que não há vitória sem luta e que não se chega ao topo de uma montanha sem dar o primeiro passo e perceber a grandeza da montanha da vida para iniciar e superar cada obstáculo que surge pelo caminho.

Dedico às crianças que são a fonte e a luz da vida divina perante Deus. Que a imagem da grandeza do universo seja o cérebro de cada vida que necessita ser cultivada, cuidada, amada, ensinada, para potencializar suas capacidades em todo o seu ciclo de vida.

Dedico à fantástica pessoa do espírito santo que nos orienta e ensina que a maior virtude de um ser humano é a humildade e que a humildade seja chave do sucesso da humanidade.

Dedico a minha família, meus pais Clair Valerio Mercalli e Clara Mercalli, ao meu Irmão Jovi Mercalli por estarem sempre presentes na minha busca pelo conhecimento.

Dedico à fantástica pessoa que é minha querida e amada esposa Luciana Tonelo Mercalli pela sua paciência e humildade, pela colaboração durante o período de minha formação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir a escolha do tema desta obra muito importante para minha vida profissional e pelo conhecimento adquirido, ferramenta fundamental para fortalecer e capacitar a formação integral de cada criança.

Agradeço a minha orientadora Professora Ms. Simone Dias Leal por sua capacidade profissional e paciência nas orientações e pela ajuda na elaboração e construção deste trabalho. Que Deus a proteja sempre.

Agradeço a Professora Ms. Marcia Rejane Júlio Costa, Professora Ms. Joelma Idiane Fribghetto Flâmia, Professora Ms. Maria Cecília Camargo Gunther, por terem integrado a banca examinadora e pelo profissionalismo, ética, compromisso e colaborações construtivas direcionadas pela busca na construção do conhecimento.

Agradeço a Universidade Federal de Santa Maria e aos orientadores, coordenadores e a todos os professores pelo profissionalismo, compromisso com o conhecimento e a evolução e desenvolvimento de cada aluno.

Agradeço do fundo do meu coração a dois seres humanos especiais que eu admiro muito como pessoas e profissionais dentro da ética e do compromisso com a outra pessoa, perante a busca pelo conhecimento, as quais me auxiliaram com inteligência, organização, competência e muita capacidade, trocando ideias sobre o assunto, Professora Ms. Joelma F. Flâmia e a Professora Ms. Carla Raquel R. De Oliveira. Que Deus esteja sempre ao lado de cada um, todo o dia de suas vidas para lhes proteger e guiar, auxiliando outras pessoas na conquista do conhecimento e serem cidadãos cada vez mais preparados e capacitados.

(...) o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento em ato. (WALLON, 1979, p.33)

"No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, á dedicação, não existe meio termo. Ou faz uma coisa bem feita ou não faz". (AYRTON SENNA, 1994).

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: FERRAMENTA E FIO CONDUTOR PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

AUTOR: Moacir Mercalli

Orientadora: Prof^ª. Ms. Simone Dias Leal

Data e Local de Defesa: Santa Maria, RS, 20 de fevereiro de 2015.

A Educação Infantil abrange a primeira etapa e a mais preciosa da educação básica da vida do ser humano e os aspectos que envolvem a psicomotricidade são de extrema importância no processo educativo. Neste contexto, acredita-se que através do planejamento de aulas de educação física, vinculadas aos procedimentos da psicomotricidade é possível desenvolver adequadamente todos os elementos psicomotores que possuem uma função fundamental na formação da vida humana, contribuindo para o desenvolvimento das crianças. Esse estudo se justifica e se torna relevante, pois em decorrência de experiências vividas no meio acadêmico e trabalho diário, percebe-se que é necessária uma maior intervenção na educação infantil, visto que é a base da educação. O objetivo geral do estudo é compreender como a educação física pode auxiliar, através da psicomotricidade, o desenvolvimento infantil nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores e psicomotores. O método empregado para atingir o objetivo proposto foi a pesquisa bibliográfica, com a finalidade de buscar compreensões referentes à psicomotricidade na disciplina de educação física, na educação infantil. Os resultados obtidos com a revisão bibliográfica indicam que o trabalho realizado nas escolas, em conjunto com os profissionais da área de Educação Física, contribui significativamente auxiliando nos procedimentos da evolução e no sucesso da aprendizagem da vida escolar das crianças. Essa melhora expressiva diz respeito aos aspectos cognitivos afetivos, sociais, intelectuais, motores e psicomotores que podem e devem ser uma ferramenta utilizada como a chave para o desenvolvimento integral da criança durante o processo ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física na escola.

Palavras chave: Educação Infantil. Educação Física Escolar. Psicomotricidade.

ABSTRACT

The psychomotricity in physical education: tool and thread for learning
in early childhood education.

Preschool education covers the first step and the most precious of basic education of human life and the aspects involving psychomotor are extremely important in the educational process. In this context, it believe that through the planning of physical education classes, linked to behavior of psychomotor is possible to develop all psychomotor elements that have a key role in the formation of human life, contributing to the progress of children. This study is justified and to become relevant because of experiences in academic and daily work, it realizes that a greater role in childhood education is required, as it is the basis of education. The overall goal of the study is to understand how physical education can help by psychomotor, in process cognitive, affective, social, motor and psychomotor child. The method used to achieve this purpose was the literature search, in order to understand the psychomotor in the discipline of physical education in childhood education. The results of the literature review indicate that the work done in schools, together with professionals in the area of Physical Education, contributes significantly assisting in the procedures of the evolution and success of the learning of school life of children. This significant improvement with respect to affective cognitive, social, intellectual, motor and psychomotor that can and should be a tool used as the key to the development of children during the learning process in physical education classes at school.

Keywords: Childhood Education. School Physical Education. Psychomotor.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 09 |
| 1.1 Considerações iniciais | 09 |
| 1.2 Justificativa | 11 |
| 1.3 Objetivos | 12 |
| 1.3.1 Objetivo geral | 12 |
| 1.3.2 Objetivos Específicos | 12 |
| 1.4 Estrutura da Dissertação | 12 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 14 |
| 2.1 Considerações iniciais | 14 |
| 2.1.1 Histórico da Psicomotricidade..... | 14 |
| 2.1.2 A psicomotricidade e seus conceitos | 16 |
| 2.1.3 Elementos básicos da psicomotricidade | 19 |
| 2.1.3.1 Motricidade Fina | 19 |
| 2.1.3.2 Motricidade Global..... | 20 |
| 2.1.3.3 Equilíbrio | 21 |
| 2.1.3.4 Esquema Corporal | 22 |
| 2.1.3.5 Organização Espacial | 24 |
| 2.1.3.6 Organização Temporal..... | 26 |
| 2.1.3.7 Lateralidade | 27 |
| 2.2 Psicomotricidade e a Educação Infantil | 29 |
| 2.2.1 Diretrizes curriculares de inserção da psicomotricidade na educação infantil..... | 30 |
| 2.2.2 Considerações sobre a importância da Psicomotricidade na Educação psicomotora Infantil | 32 |
| 2.3 Educação física na escola | 34 |
| 2.3.1 Psicomotricidade e a sua relação com a Educação física na Educação infantil | 36 |
| 2.3.2 Papel do professor de educação física no desenvolvimento da psicomotricidade na formação da criança..... | 40 |
| 2.4 A importância da afetividade na evolução da criança no processo intelectual e psicomotor..... | 42 |
| 3 MÉTODO DA PESQUISA | 47 |
| 3.1 Considerações iniciais | 47 |
| 3.2 Classificação da pesquisa | 47 |
| 4 CONCLUSÕES | 49 |
| 4.1 Conclusões do trabalho | 49 |
| REFERÊNCIAS | 53 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

A Educação Infantil determina o período mais precioso e fundamental na educação do ser humano. Neste momento da vida de cada criança é que se constitui a etapa primordial da essência de sua formação. Compreender esta faixa etária como a primeira e a mais importante é permitir a construção do ser em sua totalidade, e projetar os princípios básicos de uma trajetória significativa ampla, ativa, crítica, produtiva no exercício de sua cidadania, para sobreviver com dignidade em uma sociedade em constantes transformações.

Segundo a LDB-Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9394/1996, no art. 29º e 62º) a Educação Infantil compreende:

A primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 5).

Nesse contexto, onde a educação infantil é peça-chave para o sucesso de uma criança, a educação física tem como finalidade construir e estimular de forma ampla o desenvolvimento psicomotor e, como princípio fundamental, de se apropriar de suas funções. E, com isso, despertar a criatividade individual de cada aluno, além de contribuir para a formação integral do mesmo, utilizando-se dos meios pedagógicos e das atividades físicas para o desenvolvimento de todas suas capacidades, habilidades e potencialidades.

Rodrigues, (2005) coloca que:

A historiografia aponta também que a Educação Física ao surgir na Educação Infantil, teve como função instrumentalizar o aspecto psicomotor das crianças, por intermédio de atividades que contemplassem a área motora, o que possibilitaria um maior sucesso na alfabetização, dando suporte às aprendizagens de cunho "cognitivo", (p. 15).

Aliado a isso, para contribuir com o sucesso das aulas de educação física na infância,

surge a Psicomotricidade, a qual contribui de uma forma muito expressiva e determinante na construção, formação e na estruturação do esquema corporal. E este, tem como finalidade central estimular a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança.

A responsabilidade da psicomotricidade sobre a vida humana é de auxiliar o íntimo de cada criança para permitir-lhe ajuda na formação corporal e no desenvolvimento intelectual, motor, psicológico e afetivo, também facilita e contribui para que as crianças possam descobrir seu corpo e como proceder e se expressar através dele.

A psicomotricidade possui várias ferramentas que trabalhadas corretamente funcionam como energia condutora capaz de modificar e evoluir, constantemente, todas as etapas fundamentais da vida de uma criança.

Dentro do contexto pedagógico, a psicomotricidade prioriza enxergar o ser humano de uma forma global, mas respeitando a individualidade de cada criança e de suas habilidades, como sendo um vasto universo a ser explorado. Gonçalves (2010, p. 87) afirma que "O corpo como porta de entrada e saída da aprendizagem, utiliza-se da Psicomotricidade, para expor toda a transcendência de sua experiência".

O desenvolvimento psicomotor estimula o global de cada ser humano, assim, para o autor:

[...] pode funcionar como ferramenta psicopedagógica, pois possibilita à criança utilizar-se do seu corpo para explorar, manipular, sentir, perceber, criar, brincar, relacionar, imaginar, planejar e pensar, tornando-se um facilitador e motivador para aprender. (GONÇALVES, 2010, p. 25).

Negrine (1995) enfatiza que a educação psicomotora pode ser compreendida como uma técnica que tem como ponto-chave exercícios e jogos, dessa forma salienta que:

[...] através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (p. 15).

Para o autor acima, o respeito pelas individualidades também é determinante para o sucesso da aprendizagem e trabalho com a psicomotricidade. Dessa forma, é de grande relevância dar atenção à afetividade dentro deste processo de aprendizagem e observar sua essência dos fatores da construção individual de cada ser humano, para desenvolver suas potencialidades de uma forma progressiva, significativa e em constante evolução.

Sendo assim, este estudo procura construir uma trajetória de evolução pela busca por novas ferramentas de ensino, através do trabalho com a psicomotricidade nas aulas de Educação Física, que possam auxiliar o educador de forma a propiciar desenvolvimento na aprendizagem escolar.

O presente trabalho divide-se em 4 capítulos, baseado em uma revisão da literatura existente sobre o tema.

1.2 Justificativa

A pesquisa realizada tem como justificativa verificar a importância do trabalho com a psicomotricidade, na disciplina de educação física, na educação infantil.

Justifica-se também a escolha do tema em virtude da preocupação no exercício da função de educador, quanto à escolha dos processos e procedimentos utilizados durante o planejamento e execução dos exercícios e das atividades nas aulas de Educação Física. Visando o desenvolvimento de aulas voltadas à psicomotricidade e às relações afetivas, por acreditar que o educador tem em suas mãos o produto mais importante do universo, as crianças. Também, por ser o período mais precioso da vida humana, o qual envolve toda a estruturação física e mental, como sendo o centro da formação do desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo, do surgimento das habilidades motoras, capacidades perceptivo-motoras e capacidades físicas e motoras.

De acordo com Vasconcellos (1995, p. 12) a educação infantil tem um papel muito importante na formação da criança e, em especial, com relação à avaliação, pois é onde socialmente se tem hoje maior espaço de se fazer um trabalho mais democrático e significativo, em função das menores cobranças formais.

Outra grande inquietação é o fato de se ter cada vez mais alunos com necessidades especiais e com baixos níveis de coordenação psicomotora a serem incluídos em escolas normais. Muitas vezes, oriundos de escolas especiais, após o atendimento de estimulação precoce.

Assim, por meio da exploração motora, a criança acaba por desenvolver consciência de si própria e do mundo que a cerca. "O controle motor possibilita à criança experiências concretas, que servirão como base para a construção de noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual". (NETO, 2002, p.23).

Dessa forma, é importante o conhecimento, a discussão e a participação correta dos profissionais da educação em busca de novas soluções e alternativas para garantir o sucesso

educacional, salientando o quanto é imprescindível o trabalho em equipe.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender como a Educação Física pode auxiliar, através da psicomotricidade, o desenvolvimento infantil, intelectual, motor e psicomotor na Educação Infantil.

1.3.2 Objetivos Específicos

Tendo-se como foco da pesquisa as contribuições da psicomotricidade, dentro da educação física, na educação infantil, os objetivos específicos são descritos da seguinte forma:

- Verificar as contribuições da psicomotricidade como ferramenta auxiliar no desenvolvimento total da criança, para permitir avanços no sucesso da aprendizagem escolar.
- Refletir sobre a relação da afetividade e a psicomotricidade nas aulas de Educação Física.
- Repensar a psicomotricidade, afim de que possa contribuir com os professores, durante a elaboração das aulas de Educação Física.

1.4 Estrutura da Dissertação

A dissertação apresenta sua estrutura dividida em 4 capítulos, que buscam contemplar todos os objetivos propostos, conforme descrito a seguir:

Capítulo 1 - Descreve o contexto geral da pesquisa, introduzindo a importância do trabalho em conjunto, da educação física e psicomotricidade, na educação infantil. Aborda ainda o tema da pesquisa e objetivos propostos.

Capítulo 2 - Destina-se à revisão bibliográfica abordando questões consideradas relevantes para o escopo da pesquisa. O capítulo descreve o contexto geral da pesquisa, introduzindo os conceitos históricos acerca da psicomotricidade, bem como seus conceitos.

Será feito um resgate sobre a história da psicomotricidade, discorrendo sobre a sua origem e sua evolução, também será dado enfoque aos principais conceitos sobre o tema. O estudo buscará, ainda, compreender a importância de educação física escolar no desenvolvimento integral da criança e, por fim, procura relacionar educação física, psicomotricidade e a educação infantil, mostrando seus benefícios quando trabalhado em conjunto.

Capítulo 3 - Apresenta o método da pesquisa, descrevendo os métodos utilizados para seu desenvolvimento e delineando a estruturação do processo.

Capítulo 4 - Expõe as conclusões obtidas por meio do levantamento do estudo das revisões bibliográficas, onde são explicitados os objetivos alcançados pela pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Considerações iniciais

No contexto do tema abordado nesta pesquisa, a revisão bibliográfica concentra-se num relato de pontos a serem considerados: aspectos históricos e legais em relação à educação infantil, a psicomotricidade e a disciplina de educação física.

2.1.1 Histórico da Psicomotricidade

A história da psicomotricidade está ligada à evolução e progresso da humanidade. Costa (2007 apud LOBO, 2012, p. 12) salienta que a história do corpo foi sendo construída junto com a história da humanidade. A ciência, as diferentes culturas dos povos e das épocas e a sociedade com suas crenças e mitos marcaram seus diversos significados.

Desde os tempos mais remotos há indícios no mundo, de colocações sobre o pensamento psicomotor. O filósofo Aristóteles afirmava que o homem era constituído de corpo e alma, e que a alma deveria comandar. Segundo Oliveira (2001), Aristóteles valorizava também a ginástica, dizia que era muito importante para o desenvolvimento espiritual e que ela devia acompanhar o indivíduo até a adolescência, mas com exercícios não muito cansativos e sem prejudicar o seu desenvolvimento.

Na Idade Moderna, mais precisamente no século XVII, René Descartes referia que o corpo e a mente eram totalmente distintos e não mantinham qualquer tipo de relação, o corpo era apenas um objeto que ocupa um lugar no espaço. Para Descartes "o corpo é apenas uma coisa externa que não pensa, a alma é substância pensante por excelência, que não participa de nada daquilo que pertence ao corpo" (LEVIN, apud COSTA, 2007, p. 22).

Assim, os estudos sobre psicomotricidade iniciaram-se fortemente por volta do século XIX com Maine de Biran que já defendia a teoria de colocar o movimento como um componente essencial na estruturação psicológica do eu. Também nesta época, começou a despertar o interesse de ciências como a Neuropsicologia e a Neurologia que buscavam entender a estrutura

e o funcionamento cerebral. Após, a Psicologia e Psicanálise também começaram a mostrar interesse pelo assunto.

O termo psicomotricidade propriamente dito, só foi usado pela primeira vez em 1900, por Wernik para conceituar uma patologia denominada debilidade motora. A esse respeito Lussac, (2008) coloca que:

Historicamente o termo psicomotricidade aparece a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário, no início do século XIX, nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. (p.03).

Para Lussac (2004), o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O desenvolvimento psicológico da criança, segundo ele, é o resultado da oposição e substituição de atividades que precedem umas às outras.

No século XX, a psicomotricidade passou a desenvolver-se como uma prática independente e, aos poucos se transformou em ciência. Descobriu-se que as debilidades motoras estavam relacionadas com as psicológicas e surgiu, então, o termo psicomotricidade e logo ela passou a ser praticada.

De acordo com Barreto (2009), no Brasil a psicomotricidade tem seu registro em documentos que datam dos anos de 1950, nos quais há relatos de trabalhos desenvolvidos por meio dos movimentos junto às crianças consideradas excepcionais (de acordo com a nomenclatura da época) que apresentavam distúrbios psiconeurológicos.

Segundo Gallardo (1998), a psicomotricidade foi trazida ao Brasil no início dos anos 70, desenvolvida com a finalidade de recuperar a imagem corporal dos mutilados da guerra. A partir daí expandiu-se para outras áreas ligadas à aprendizagem.

No ano de 1951, foi introduzida a disciplina de Psicomotricidade na Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na qual os alunos recebiam a formação por renomados professores franceses e argentinos.

Em 1968, a psicomotricidade passou a ser difundida no Brasil, sendo utilizada nas escolas especializadas, principalmente como um recurso pedagógico nas escolas especiais.

Em 1984, no Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação é aberto o primeiro curso de formação em psicomotricista, em nível de graduação, atualmente aprovado pelo MEC.

No que se refere ao seu uso no âmbito escolar, foi com Le Boulch (1966, apud Barreto, 2009, s. p.) que a psicomotricidade se voltou para a educação infantil. Com o objetivo de sensibilizar os professores, sobre os benefícios de uma educação psicomotora capaz de proporcionar um reajuste à criança inadaptada, dando-lhe condições de vivenciar de maneira

plena o período escolar. Ou seja, os primeiros trabalhos desenvolvidos nas escolas, eram direcionados para as crianças que apresentavam alguma dificuldade psicomotora já instalada.

Em 1980, é fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), entidade de caráter científico-cultural sem fins lucrativos, promovendo congressos, encontros científicos, cursos, entre outros. Em 1999, a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade-SBP, define a psicomotricidade como:

Ciência que tem como objeto de estudo, o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (S. B. P., 1999, s. p.).

Sendo assim, ao longo de sua história, a psicomotricidade foi se desenvolvendo e se articulando com outros saberes, melhorando a qualidade educacional e de vida da sociedade.

2.1.2 A psicomotricidade e seus conceitos

A Psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem em sua forma mais simples. Seu campo de atuação abrange a educação, a reeducação e a clínica.

O termo Psicomotricidade se divide em duas palavras: uma de origem grega "*Psique*" que significa fenômenos da mente (sensações, percepção, etc.), a outra do verbo latino "*Moto*" ou "*Motriz*" que significa força que dá movimento.

Vários pesquisadores definem ou apresentam a psicomotricidade para o mundo científico. Seguem algumas das mais importantes definições citadas pela literatura.

Fonseca (2007) salienta que:

A Psicomotricidade tem por objeto de estudo a globalidade do ser humano, no plano teórico e prático, ela combate a dicotomia do soma e do psíquico, ensaiando pelo contrário a sua fusão e unificação complexa e dialética. (p. 36).

Desta forma, o conceito de psicomotricidade pode ser assim evidenciado pela SBP – Sociedade Brasileira de Psicomotricidade afirma que:

Psicomotricidade é uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. É a sintonia fina que coordena e organiza as ações gerenciadas pelo cérebro e as manifesta em conhecimento e aprendizado (SBP, 1999 apud LUSSAC, 2008, p. 05).

É de suma importância estimular a criança o mais cedo possível, por meio do movimento sem forçar sua formação e adequação natural, para alcançar de uma forma gradual e constante a sua maturidade.

O desenvolvimento psicomotor é importantíssimo na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade do equilíbrio tanto físico e mental, que são responsáveis pelo surgimento da personalidade e das bases iniciais da inteligência.

Ressalta Otoni (2007) sobre o conceito de psicomotricidade:

A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade a conceitua como sendo uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. A Psicomotricidade se dá a partir da articulação movimento/ corpo/ relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo – choros, medos, alegrias, tristezas, etc. – a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas idéias. Constituinte-se como pessoa. (p. 1).

Oliveira (2005), na mesma perspectiva, coloca que o termo psicomotricidade tem a ver com o corpo em movimento. Ele assim a define:

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas e é movimentada por três aspectos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. (p. 96).

Galvão (1995), em seus estudos tende a colocar a psicomotricidade como a ciência que estabelece a relação do homem com o meio interno e externo através de suas ações executadas. Sendo assim, ele afirma que:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo. (p. 10).

Assim, a psicomotricidade é a capacidade psíquica de executar movimentos, não se tratando da realização do movimento propriamente dito, mas sim da atividade psíquica que transforma a imagem para a ação em estímulos para os procedimentos musculares adequados para que a ação preestabelecida alcance seu objetivo esperado.

É através dos procedimentos e das ações geradas pelo movimento que a criança se comunica e constrói seu ciclo de vida e transforma o mundo que está a sua volta. Nesta comunicação verifica-se a importância da psicomotricidade desde os primeiros dias de vida até o

desenvolvimento de percepções mais complexas, em um processo onde corpo e mente, em um trabalho conjunto, constroem o eu e a ação, o pensamento e a percepção, o real e o imaginário.

No olhar de Fonseca (1998), a psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos, psicológicos e sociais que intervêm na integração, elaboração e realização do movimento humano.

Sendo assim, a psicomotricidade é um processo que quando bem trabalhado é de suma importância nas capacitações físicas, afetivas e mentais de cada ser humano. E, com isso, é responsável pela evolução das potencialidades e capacidades de cada criança. Ao mesmo tempo, se a motricidade não for bem desenvolvida, poderão ocorrer problemas em todo o desenvolvimento global, principalmente na parte interna. Assim, é através dos procedimentos e das ações geradas pelo movimento que a criança se comunica e constrói seu ciclo de vida, conseguindo compreender o mundo que está a sua volta.

De acordo com os autores, no começo a Psicomotricidade era voltada para aqueles que apresentavam algum tipo de dificuldade acentuada, principalmente na área de motricidade. No entanto, na sociedade atual, ela se tornou importante também na educação infantil, como possibilidade de intervenção pedagógica, no sentido de prevenção, mas principalmente com o objetivo de promoção e proteção à saúde e ao desenvolvimento da criança, considerando essa etapa de extrema importância para o processo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo. (LOBO, 2012, p. 23).

Dessa forma, é através dos procedimentos e das ações geradas pelo movimento que a criança se comunica e constrói seu ciclo de vida, conseguindo compreender o mundo que está a sua volta.

Segundo Ferronato (2006) enfatiza que:

A Psicomotricidade é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que verifica as habilidades, o relacionamento afetivo com o meio, a formulação de estratégias, a formulação de estruturas mentais, condições de realizar múltiplos movimentos, além de auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita. (p.86).

Diante disto, é de suma importância nesta faixa etária estimular corretamente e de forma pedagógica e constante o desenvolvimento psicomotor da criança. Nesta fase, é importante que a criança desenvolva vários tipos de habilidades e que sejam estimuladas atividades nas quais ela possa pensar, inventar, criar, observar, mexer, correr, saltar, imitar, cantar, brincar, dançar, etc. Incentivando as atividades para aumentarem seu potencial motor, os alunos podem vencer melhor as dificuldades.

Assim, é através dos procedimentos e das ações geradas pelo movimento que a criança se

comunica e constrói seu ciclo de vida, conseguindo compreender o mundo que está a sua volta.

2.1.3 Elementos Básicos da Psicomotricidade

Na vida de cada ser humano psiquismo e motricidade são interligações essenciais para a evolução da espécie. Sendo assim, Filho; Sá (2001, p. 36) definem a Psicomotricidade como a "relação entre o pensamento e a ação envolvendo a emoção."

Somente a partir de uma experiência prática, executada em sua plenitude, a criança modifica o seu comportamento, perante as funções da Psicomotricidade como a ciência da Educação, que irá propiciar e educar o movimento de uma maneira progressiva, ao tempo em que surge e acontece o desenvolvimento da inteligência humana.

Segundo Oliveira (2001, p.9), "a Psicomotricidade, pois, se caracteriza por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais laboradas, como as intelectuais". Desta forma, podemos compreender que atividades e exercícios pedagógicos associados às dimensões cognitivas, afetivas e motrizes, viabilizam o desenvolvimento integral da criança e permitem que ela vivencie a aprendizagem exclusivamente através do conhecimento do seu corpo, para alcançar os níveis mais altos os quais são a base do surgimento da inteligência.

É de suma importância que haja a estimulação precoce para o desenvolvimento de todas as potencialidades, habilidades e capacidades, a fim de permitir a essência para a evolução constante do desenvolvimento neuropsicomotor e fundamental para a consciência dos movimentos corporais.

O desenvolvimento psicomotor abrange algumas funções específicas. Assim, as terminologias mais utilizadas e seus respectivos conceitos são: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

Essas funções muito têm contribuído para a evolução das práticas pedagógicas atualmente, principalmente na educação infantil, pois possibilitam o acesso e a continuidade destas vivências para que a criança alcance o objetivo inicial que é a aquisição de várias habilidades e capacidades que serão importantes para a evolução de todo o seu ciclo de vida.

2.1.3.1 Motricidade Fina

A motricidade fina é a capacidade de controlar pequenos músculos para exercícios refinados. Refere-se à habilidade de destreza manual, na qual a pessoa desenvolve diferentes maneiras de pegar em um objeto. Exemplo recorte, colagem, encaixe, escrita, costura etc.

Hurtado afirma que a coordenação viso motora manual e pedal "é a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo todo ou de partes com influência nos seguintes movimentos cortar, bordar, desenhar e escrever." (HURTADO, 1991, p.33).

Oliveira (2012) defende em seus estudos que a mão acaba por ser um dos membros mais úteis para a descoberta do mundo. Sendo assim, esta coordenação pode ser definida como segmentar, na qual o movimento deve ser exercido com precisão para que tarefas complexas possam ser realizadas. Para Neto (2002) afirma que:

O movimento de agarrar começa com predisposição dos dedos, a partir do início do movimento. Os dedos separam em função do tamanho do objeto a ser apanhado e começam a fechar-se quando o movimento de aproximação se faz lento tendo em vista a forma do objeto. A modificação do tamanho aparente de um objeto durante o transporte da mão gera uma correção da pinça digital, uma separação polegar/índice. (p. 15).

Seguindo a linha de pensamento de Neto, Macena (2007) acrescenta que:

A motricidade fina refere-se à atividade manual, guiada por meio da visão, ou seja, coordenação viso-manual, com emprego de força mínima, a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa, relacionamento em si com musculatura que ajudam no desempenho da motricidade fina. (p. 15).

De acordo com os estudos realizados por Rosa Neto (2002), a coordenação viso-manual representa:

“A atividade mais frequente e mais comum no homem, a qual atua para pegar um objeto e lançá-lo, para escrever, pintar, recortar, etc. Ela inclui uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agarre e manipulação, resultando em um conjunto com seus três componentes: objeto/olho/mão. A atividade manual, guiada por meio da visão, faz intervir, ao mesmo tempo, o conjunto dos músculos que asseguram à manutenção dos ombros e dos braços, do antebraço e da mão, que é particularmente responsável pelo ato manual de agarrar ou pelo ato motor, assim como os músculos oculomotores que regulam a fixação do olhar, as sacudidas oculares e os movimentos de perseguição” (p. 14).

Essas funções muito têm contribuído para a evolução das práticas pedagógicas atualmente e é de extrema importância que as aulas de educação física trabalhem a motricidade fina e possibilitem o processo de aquisição desta habilidade principalmente na educação infantil. Isso é fundamental para a aquisição de várias habilidades e capacidades, como, por exemplo, escrever, desenhar, pintar, recortar, que serão importantes para todo o ciclo de vida das crianças.

2.1.3.2 Motricidade Global

É a capacidade de manter o equilíbrio, controle e organização da musculatura ampla para

a realização de movimentos complexos. Exemplos: correr, saltar, andar, rastejar, etc.

A coordenação motora global, para Mello (1993), é definida como:

A colocação em ação simultânea de grupos musculares diferentes, com vistas à execução de movimentos amplos e voluntários mais ou menos complexos, envolvendo principalmente o trabalho de membros inferiores, superiores e do tronco. (p. 38).

Neste sentido, a motricidade global diz respeito à execução de um exercício com o uso dos grandes músculos e depende da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo.

Ainda, para Rosa Neto (2002), a motricidade global é a capacidade que a criança tem para realizar atividades normais do seu dia a dia. Assim, a autor coloca que:

A capacidade da criança, seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e seu ritmo nos permitem, às vezes, conhecê-la e compreendê-la melhor do que buscar informações para tal fim nas palavras por ela pronunciadas. Naturalmente, a criança brinca imitando cenas da vida cotidiana: fala movimentando-se canta dançando ou, ao contrário, põe-se primeiro a dançar, e o canto nasce ao mesmo tempo. Ela expressa, de forma simultânea, sua afetividade e exercita sua inteligência. [...] A perfeição progressiva do ato motor implica um funcionamento global dos mecanismos reguladores do equilíbrio e da atitude. [...] Quando a criança está capacitada para isso, certas condições de execução permitem reforçar certos fatores da ação (vivacidade, força muscular, resistência, etc.). (p.16).

Portanto, a motricidade global é a capacidade que a criança tem em executar seus gestos, suas atitudes, seus deslocamentos e saber de que forma irá executar seus deveres de cada dia. É imprescindível que seja observada a individualidade de cada criança, para que a maturação de cada uma não se torne cada vez mais complexa.

A criança, ao se desenvolver sem uma organização em seus segmentos corporais afinados, a cada movimento que lhe é exigido, possui um gasto energético muito maior, se comparado a outra criança que possui uma organização corporal mais afinada. Por isso, uma criança corporalmente bem organizada possui um desenvolvimento superior nas atividades físicas e intelectuais.

2.1.3.3 Equilíbrio

O fator equilíbrio é um dos mais importantes e complexos segmentos da motricidade da vida humana, pois todas as nossas ações dependem dele. O tono muscular é o principal elemento que assegura a manutenção do equilíbrio dinâmico e estático na luta contra as forças da gravidade. E, quando a criança não possui um bom equilíbrio, o movimento se torna mais lento,

com maior consumo de energia e desânimo, o que resulta em fadiga muscular e mental.

Para Neto (2002), o equilíbrio é à base de toda a ação, sendo extremamente essencial. Dessa forma, salienta que:

O equilíbrio é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Quando mais defeituoso, mais energia consome; tal gasto energético poderia ser canalizado para outros trabalhos neuromusculares. Dessa luta constante, mesmo que inconsciente, contra o desequilíbrio, resulta uma fadiga corporal, mental e espiritual, aumentando o nível de estresse, ansiedade e angústia do indivíduo. Com efeito, existem relações estreitas entre as alterações ou insuficiências do equilíbrio estático e dinâmico e os latentes estados de ansiedade ou insegurança. (p.17).

Hurtado (1991), referente às funções primordiais do equilíbrio sobre a estabilidade do organismo e os ajustes tônicos musculares, nos diz que:

Estado de um corpo, quando forças distintas se encontram sobre ele, compensam-se e anulam-se mutuamente. [...] Capacidade de manter a estabilidade enquanto se realizam diversas atividades locomotoras e não locomotoras. O equilíbrio se mantém pela interação de certo número de estruturas neurofisiológicas, sentidos e vias como a visão, a excitação labiríntica e vestibular dos reflexos do pescoço, as sensações táteis e proprioceptivas. [...] Habilidade da criança de manter o controle do corpo, utilizando ambos os lados simultaneamente, um lado só ou ambos alternadamente. [...] Capacidade que o indivíduo tem de se manter num centro de gravidade, sem oscilação. [...] Qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade. (p. 50).

O equilíbrio é o estado de um corpo quando várias forças que estão atuando sobre ele, compensam e anulam-se mutuamente. No ponto biológico, o indivíduo em equilíbrio controla seu tônus postural e, com isso, tem a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes. Para Macena (2007):

Equilíbrio é a capacidade do organismo de manter postura, posições e atitudes, compensando e anulando todas as forças que agem sobre o corpo, sendo assim estático ou dinâmico, em si o equilíbrio luta contra a gravidade, mantendo a sustentação do indivíduo. (p. 15).

Dessa forma, percebe-se a importância do equilíbrio para a realização de ações, desde as mais simples e cotidianas.

2.1.3.4 Esquema Corporal

Em 1911, o neurologista Henry Head lançou o conceito denominado "esquema corporal", no qual a imagem do corpo é uma forma constante de transmissão que as crianças possuem para

se expressarem de uma maneira integral e serem felizes.

Oliveira (2001), em relação ao corpo, afirma que:

O corpo é uma forma de expressão da individualidade. A criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função de seu próprio corpo. Isto significa que, conhecendo-o, terá maior habilidade para se diferenciar, para sentir diferenças. Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os. (p.47).

O esquema corporal, quando bem construído e preparado em todas as suas bases, permite que a criança se sinta segura, autoconfiante, com autocontrole e persistência. De acordo com Meur (1991) afirma que:

Esquema corporal é um elemento básico indispensável para formação da personalidade da criança [...]. E esta percebe-se e percebe os seres e as coisas que a cercam, em função de sua pessoa [...]. A criança se sentirá bem à medida que seu corpo lhe obedece, que o conhece bem, em que pode utilizá-lo não somente para movimentar-se, mas também para agir. (p. 9).

A função do esquema corporal é ser o elemento básico para possibilitar a formação da personalidade da criança. Conforme afirma Barreto (2000):

É uma organização psicomotriz global, compreendendo todos os mecanismos e processos dos níveis motores, tônicos, perceptivos sensoriais e expressivos (verbais e extra verbais), processos nos quais e pelos quais o aspecto afetivo está constantemente investido. É o resultado da experiência do corpo, da qual normalmente o indivíduo toma pouca consciência, é a forma de relacionar-se com o meio por suas próprias possibilidades. É o elemento básico, indispensável na criança para construção de sua personalidade. É a representação mais ou menos global, mais ou menos específica e diferenciada que ela apresenta de seu próprio corpo. (p. 54).

Neste sentido, é necessário oferecer possibilidades para que a criança tome consciência de seu próprio corpo, uma vez que o esquema corporal é o centro da formação da personalidade da criança. Neto (2002) fala da importância dos contatos corporais e de como eles influenciam no sucesso das atividades e afirma que:

Os principais contatos corporais que a criança percebe, manipula e com os quais joga são de próprio corpo: satisfação e dor, choro e alegria, mobilização e deslocamento, sensações visuais e auditivas e esse corpo é o meio da ação do conhecimento e da relação. [...] A construção do esquema corporal, isto é, a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, já que essa organização é o ponto de partida de suas diversas possibilidades de ação. [...] Sendo assim, esquema corporal é a organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior. (p. 20).

Dentro do contexto pedagógico é muito importante trabalhar o conteúdo psicomotor com ética e profissionalismo para, assim, alcançar os objetivos. Para ter sucesso é necessário que os exercícios sejam bem elaborados e explorados, de modo que sejam o pilar para o desenvolvimento do processo, onde um depende do outro.

Após conhecer seu próprio corpo, a criança necessita principalmente compreender "a imagem do corpo", como centro fundamental de transformação, para fortalecer sua percepção e o conceito do corpo em sua totalidade realizando, aos poucos, a elaboração do esquema corporal. Segundo Le Boulch (2001) ressalta que:

A estruturação do esquema corporal organiza-se a partir de uma estreita interligação entre duas imagens. Como resultado, a criança dispõe de uma imagem do corpo 'operatório' no sentido piagetiano, um suporte que permite programar mentalmente ações em torno do objeto e também em torno de seu 'próprio corpo. (p. 19).

Oliveira (2001) também concorda que as vivências práticas são as responsáveis pela construção do esquema corporal, que é constituído de forma progressiva, aos poucos, pela criança. Quando nasce, o ser humano possui várias sensações e percepções, as quais só consegue organizar conforme vai se conhecendo e entendendo seu próprio corpo, de maneira gradual.

Wallon (1986), afirma que:

O esquema corporal não é um dado inicial, nem uma entidade biológica ou psíquica, mas uma construção. [...] estudar a gênese do esquema corporal na criança, é indagar-se como a criança chega à representação mais ou menos global, específica e diferenciada de seu próprio corpo. [...] esta aquisição é importante. É um elemento básico, indispensável à construção da personalidade da criança. É o resultado e a condição de legitimar relações entre o indivíduo e seu meio. (p. 37).

A criança só vai compreender estas sensações e percepções que vão ganhando significado em sua vida, através da interação com o meio onde vive, a partir das relações estabelecidas e das mediações com os adultos.

2.1.3.5 Organização Espacial

Entende-se por estruturação espacial, a capacidade do sujeito de situar a si próprio e aos outros no espaço. Mas para que isto ocorra, é necessário, segundo Le Bouch (1992), que a estruturação espacial passe pelas seguintes etapas: primeiro a criança deve ser capaz de se

diferenciar do mundo, tornando-se um sujeito no espaço; segundo, é necessário que perceba a posição dos objetos em relação a si mesma; terceiro, ser capaz de perceber as noções de posições dos objetos entre si.

Desta forma, Neto (2002) nos coloca que:

A organização espacial depende, ao mesmo tempo, da estrutura de nosso próprio corpo (estrutura anatômica, biomecânica, fisiológica, etc.), da natureza do meio que nos rodeia e de suas características. Adquirimos pouco a pouco a atitude de avaliar nossa relação com o espaço que nos rodeia e de ter em consideração as modificações dessa relação no curso dos deslocamentos que condicionam nossa orientação espacial. A percepção que temos do espaço que nos rodeia e das relações entre os elementos que o compõem evolui e modifica com a idade e com a experiência. Essas relações chegam a ser, progressivamente, objetivas e independentes. [...] Todas as modalidades sensoriais participam em certa medida na percepção espacial: a visão, a audição, o tato, a propriocepção e o olfato. (p. 21).

A organização espacial é um componente muito importante na vida de cada ser humano, no que tange ao seu equilíbrio e localização em relação a objetos e o meio em que vive. Esta organização não é herdada, mas por ser um ato de construção mental, oriunda do movimento executado, vai se completando na vida da criança aos poucos. Ferronato (2006), afirma que:

A organização espacial não nasce com o indivíduo, pois é uma elaboração e construção mental que se opera através dos movimentos em relação aos objetos do meio. Através de um trabalho mental, selecionamos, comparamos os objetos, agrupamos, extraímos e classificamos. (p. 88).

Conforme Oliveira (2002, p. 77) "a estruturação espacial não nasce com o indivíduo. Ela é uma construção mental que se opera através de seus movimentos em relação aos objetos que estão em seu meio".

Dessa forma, a estruturação espacial é fundamental para a criança se situar e se organizar, estabelecer vínculos e construir relações no meio em que vive, estabelecendo conexões entre os objetos, efetuando percepções, observações, comparações e combinações, para ir construindo sua formação integral.

De acordo com Mattos, a estruturação espacial possibilita à criança organizar-se diante do mundo que a cerca, organizar os objetos entre si, movimentá-los e colocá-los em um determinado lugar. (MATTOS, 1999, p. 37).

Oliveira (2002, p.17) também coloca que "a organização possibilita à criança organizar-se no mundo em que a cerca prevendo e antecipando situações em seu meio especial".

Neste processo, a orientação espacial faz parte dos segmentos da motricidade muito importantes para a escrita, pois estabelece de forma progressiva a evolução mental da criança na aquisição e na percepção das noções de espaço e de distância, tamanho, superfície, volume, peso,

formas diversas.

Segundo Fonseca (1995), a organização espacial deve enfatizar:

A estruturação espacial através de um processo de desenvolvimento. Em primeiro lugar, localiza os objetos em relação a si próprios e só mais tarde desenvolve um sistema de coordenadas objetivas, por meio das quais ela pode manipular numerosos objetos no espaço através de um sistema de direções fixas. (p. 207).

Esta organização, estando em um bom nível, favorece o aparecimento de suas potencialidades de organização e de estruturação do espaço em relação ao meio onde vive, e fortalece as bases do seu desenvolvimento.

2.1.3.6 Organização Temporal

Todo o ser humano, durante sua existência, possui vários segmentos para medir o tempo, ou seja, anos, meses, dias, horas, minutos e segundos. A organização temporal envolve variáveis relacionadas à duração e ao espaço de tempo de algum acontecimento ou anunciado.

Através desse elemento psicomotor a criança se organiza e pode perceber a sequência de um determinado som e o tempo em que ele se prolongou, durante todo o seu processo. A criança, aos poucos, vai percebendo a duração e o tempo gasto na execução de uma atividade ou tarefa.

Neto (2002), afirma que:

A organização temporal inclui uma dimensão lógica (conhecimento da ordem e da duração, acontecimentos se sucedem com intervalos), uma dimensão convencional (sistema cultural de referências, horas, dias, semanas, meses anos) e um aspecto de vivência que surge antes dos outros dois (percepção e memória da sucessão e da duração dos acontecimentos na ausência lógica de elementos lógicos convencionais). [...] A consciência do tempo se estrutura sobre as mudanças percebidas - independentemente de ser sucessão ou duração, sua retenção está vinculada à memória e a codificação da informação condita nos acontecimentos. [...] Os relacionados à percepção do evoluem e amadurecem com a idade. (p. 23).

De acordo com Alves (2007) existem dois tipos de tempos, o subjetivo e o objetivo. O primeiro é criado por cada sujeito, variando conforme a atividade e o momento e o segundo é o tempo matemático, sempre idêntico. Para que o tempo objetivo seja desenvolvido na criança, por volta dos quatro anos, é necessário que a família e a escola auxiliem, e isto ocorre no momento em que são estabelecidos horários de hábitos como almoçar, lanche, brincar, estudar, dormir, etc. O conhecimento em relação aos dias da semana, meses e estações do ano, devem ser ensinados para as crianças, pois aos poucos elas serão capazes de assimilar tais conceitos.

Referente à noção do tempo, Fonseca (1995), manifesta que:

Abrange o tempo estático e o tempo dinâmico. A sequência dos acontecimentos e a sua relação temporal são essenciais para estabelecer sistemas de relações, na medida que a experiência materializa uma corrente e uma fluência de eventos ao longo de uma direção temporal irreversível. Daí que para noção do tempo, e, pois artificial e abstrata. (p.209).

Reforça Rosa Neto, 2002, referente à organização temporal que:

Percebemos o transcurso do tempo a partir das mudanças que se produzem durante um período estabelecido e da sua sucessão que transforma progressivamente o futuro em presente e, depois, em passado. O tempo é, antes de tudo, memória: à medida que leio, o tempo passa. Assim, aparecem os dois grandes componentes da organização temporal: a ordem e a duração que o ritmo reúne. A primeira define a sucessão que existe entre os acontecimentos que se produzem, uns sendo a continuação de outros, em uma ordem física irreversível; a segunda permite a variação do intervalo que separa dois pontos, ou seja, o princípio e fim de um acontecimento. Essa medida possui diferentes unidades cronométricas como o dia e suas divisões, as horas, os minutos e os segundos. A ordem ou a distribuição cronológica das mudanças ou dos acontecimentos sucessivos representa o aspecto qualitativo do tempo e a duração seu aspecto quantitativo, (p. 22).

Sendo assim, a organização temporal é importante para a criança organizar-se a partir do próprio sentido do ritmo, situar o presente em relação a um antes e um depois. Avaliar e compreender o movimento no tempo, distinguir e perceber o rápido do lento. É saber situar o momento do tempo em relação aos outros e ter a capacidade de movimentar o seu próprio corpo, de uma forma integrada em volta dos objetos.

2.1.3.7 Lateralidade

A lateralidade é a capacidade de ir construindo um caminho preferencial da utilização de uma das partes simétricas do corpo e está em função da predominância de um dos hemisférios do cérebro e da organização do ato motor. O que levará a aprendizagens que darão base da intencionalidade ao longo de toda a vida da criança em se apropriar, aos poucos, de um lado do hemisfério do cérebro direito ou esquerdo.

Perceber que o corpo possui dois lados e que um é mais utilizado que o outro é o início da discriminação entre a esquerda e a direita; de início, a criança distingue os dois lados do corpo, num segundo momento, ela compreende que os dois braços encontram-se em cada lado do seu corpo, embora ignore que sejam "direito-esquerda". Aos cinco anos aprende a diferenciar uma mão da outra, um pé do outro, e em seguida passa a distinguir um olho do outro. Aos seis anos a criança tem noção de suas extremidades direita e esquerda e tem noção dos órgãos pares, apostando sua localização. Aos sete anos sabe-se com precisão quais são as partes direita e esquerda de seu corpo. (LE BOUCH, 1984, p.42).

As crianças, ao nascerem, ainda não têm a preferência de lado. Conforme vão crescendo, começam a definir e preferir um ou outro. Desta forma, conhecendo seu corpo, sabem que existem dois mem-

bros posicionados um de cada lado do corpo e que o braço direito está localizado do mesmo lado da perna direita, e o braço esquerdo está localizado do mesmo lado da perna esquerda. Através disto a criança começa a realizar relações e fazer associações e quando solicitada irá responder o lado certo e executar de maneira correta eficaz, sabendo sem ter dúvida para que lado irá andar e seguir seu desenvolvimento em termos de lateralidade.

Neste sentido compreende-se que existe sim um lado dominante, mais forte, rápido, preciso e mais habilidoso do que o outro lado, ou seja, aquele que ajuda nessas ações e tem a mesma importância, sendo um o complemento do outro.

Desta forma, Oliveira relata que "a lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé". (OLIVEIRA, 2001, p.62).

Mello (1993), em seu estudo, afirma também que a tonicidade é uma tensão dos músculos. Possui a função de manter a estrutura corporal e todas as partes do corpo corretamente, mesmo durante as modificações e suas ações na posição de equilíbrio, bem como proporcionar ao indivíduo a capacidade de manter-se sobre a base reduzida de sustentação do seu próprio corpo.

O autor ainda coloca que a lateralidade:

É a capacidade de vivenciar as noções do hemisfério direito e hemisfério esquerdo do corpo sobre o mundo exterior. Diferenciando-se do conceito de dominância lateral que significa o domínio ocular, auditivo e sensorio-motor de um dos membros superiores ou inferiores, que devem ocorrer em todas as pessoas. (MELLO, 1993, p.39).

A lateralidade, na visão de Ferreira, é o uso que as pessoas fazem de uma das duas partes do seu corpo. "Todas as funções corporais são determinadas pelo lado esquerdo ou pelo direito". (FERREIRA, 1992, p.24).

Em cada ser humano a lateralidade é a preferência lateral direita ou esquerda, dos seguimentos: corporal, sensorial e neurológico (mão, pé, olho, ouvido e hemisfério cerebral.). A maturação ocorre gradualmente durante o crescimento e o processo evolutivo do ser humano e também sofre influência de fatores genéticos e ambientais. É necessário que escola e professores reconheçam a importância destes fatores, uma vez que por volta dos seis anos a criança começa a demonstrar sua preferência lateral. Assim, é a etapa primordial para que pedagogicamente iniciasse o estímulo com vivências práticas para a maturação e desenvolvimento da criança.

2.2 Psicomotricidade e a educação infantil

Perceber-se que, principalmente após a elaboração da LDB, passa a haver uma mudança no olhar destinado à educação das crianças, incluindo uma maior visão pedagógica e maior preocupação com a formação dos professores. É na Educação Infantil que a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal.

A educação infantil é a fase mais importante para a formação da criança, por isso a prioridade deve ser a de auxiliá-la para que tenha, com segurança, uma percepção individualizada de si mesma. O aluno precisa visualizar e compreender suas possibilidades e limitações reais e receber ajuda para se expressar corporalmente, conquistando novas competências motoras, de forma afetiva, acolhedora e, com isso, tendo um melhor aprendizado.

Wallon (1979) enfatiza que toda a formação e evolução constante da criança, estão associadas e direcionadas às ações da motricidade, afetividade e inteligência. A motricidade é uma das chaves da origem da vida intelectual e assim se constitui em uma ferramenta e fio condutor para passagem evolutiva da Educação Infantil.

A Educação Infantil se torna muito importante para o desenvolvimento global da criança e os aspectos que envolvem a Psicomotricidade favorecem o processo ensino-aprendizagem, já que compreendem a educação como algo mais amplo do que a simples transmissão de conhecimentos e facilitam o processo de alfabetização durante o período escolar.

Segundo Oliveira (2000):

Este ponto de referência servirá de base para o desenvolvimento cognitivo, para a aprendizagem de conceitos tão importantes para uma boa alfabetização como, por exemplo, os conceitos de espaço: embaixo, em cima, ao lado, atrás, direita, esquerda, etc. (p: 51-52).

Nesse contexto, a linguagem humana é também manifestada pelas expressões corporais e pelo movimento realizado. A participação do corpo no processo de aprendizagem se dá pela função das relações e contato entre a ação e a sua representação. Como destaca Alves (2007), a Estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança.

Assim, a psicomotricidade tem uma função muito importante em possibilitar o conhecimento corporal, motivo pela qual nesta etapa da vida o corpo é considerado a primeira forma de linguagem para a criança, já que com ele, introduz sua comunicação e expressão no ambiente onde vive.

A psicomotricidade deve estar sempre presente na educação infantil, porque é através dela que ocorre o desenvolvimento integral da criança que é fruto da conscientização e do conhecimento cada vez mais aprimorado de seu corpo. É por meio dele que a criança consegue seu equilíbrio, organiza todas as suas experiências e fortalece a estrutura de sua personalidade.

O corpo se transforma no ponto de referência do ser humano para conhecer, compreender, associar e interagir com o mundo. Nessa etapa da vida, a criança consegue absorver muito mais informações e conhecimento, processando mais rapidamente. É necessário que a psicomotricidade entre com a função do movimento de uma forma ativa para ser um elemento de suma importância no desenvolvimento da inteligência.

2.2.1 Diretrizes curriculares de inserção da psicomotricidade na educação psicomotora infantil

A Constituição Federal de 1988 veio a colaborar com a visão de que Educação Infantil é a base fundamental de toda a educação da criança dentro do contexto escolar e é o momento mais propício da vida humana para adquirir e se apropriar do conhecimento.

Assim, segundo a Constituição Federal, em seu artigo 227º (BRASIL):

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1998, p.96).

O Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, no artigo 4º, também destaca a importância da educação infantil, e firma sua segurança e garantia de qualidade diante da família e poder público. Assim:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990, p.5).

Diante desta lei, a educação infantil deve ser compreendida pelos educadores, pelos governantes e pela sociedade científica como o período mais significativo e primordial do ciclo de vida de um ser humano.

Um dos fatores marcantes na década de 90, na área da educação, também foi a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), quando a Educação

Infantil passa a ser incluída como parte integrante da Educação Básica (art. 29):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 25, 26).

Com a implantação desta lei o MEC, a fim de orientar as escolas, elaborou em 1998 o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que:

Nesse processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (1998, p. 23).

Assim, a criação destas leis foi de grande importância para a percepção das autoridades responsáveis quanto à necessidade de mudanças, para que a Educação Infantil tivesse a finalidade de formação na base inicial, em termos de cidadania, pela busca dos saberes de uma forma mais organizada e planejada pedagogicamente.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998):

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos, (p. 13).

Conforme o RCNEI, a educação infantil deve ser organizada para atender aos seguintes objetivos:

- a) Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, confiando em sua capacidade e percepção de suas limitações;
- b) Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar;
- c) Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- d) Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- e) Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como

integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

- f) Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- g) Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- h) Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (BRASIL, 1998 a, p.63).

Para priorizar estes objetivos é importante enxergar a Educação Infantil como o grande momento da vida de cada ser humano, e colaborar para que os mesmos sejam alcançados de modo significativo e integrados, dentro do processo de evolução de sua formação integral.

Nesse contexto, a integração entre ambos os aspectos é relevante no desenvolvimento e na execução do trabalho do professor, uma vez que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998a, p. 23).

Dessa forma, ao longo dos anos muitas leis foram surgimento em prol do sucesso da educação infantil. Priorizando a melhoria dos procedimentos e processos pedagógicos e respeitando as crianças em cada período de crescimento. Esse olhar se constitui na chave do sucesso e na sua evolução progressiva e constante no contexto global na aprendizagem escolar.

2.2.2 Considerações sobre a importância da Psicomotricidade na Educação psicomotora Infantil

A educação psicomotora é fundamental, sobretudo na compreensão de que a educação não deve ocorrer de forma fragmentada, mais sim de forma que valorize o ser humano completamente. Também se torna peça chave para o sucesso da alfabetização, pois utiliza técnicas que favorecem a consciência e o fortalecimento corporal, domínio do equilíbrio, controle do corpo, que acabam possibilitando, com o tempo, um maior desempenho de outras funções básicas de coordenação, que possibilitam uma melhor percepção e adaptação ao mundo exterior.

Le Boulch (1984) destaca a importância da psicomotricidade a ser trabalhada e organiza-

da pedagogicamente na escola, nos anos iniciais. Para ele:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, há dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permitem prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (p. 24).

A educação psicomotora deve ser trabalhada e desenvolvida com procedimentos pedagógicos, com a finalidade de priorizar o desenvolvimento integral da criança para interligar as suas potencialidades intelectuais, afetivas, sociais e motoras. Bem como, para possibilitar sua organização consigo mesma, a relação com o seu meio externo e, com isso, melhorar seu aprendizado cultural, social e educacional. Através do movimento, é necessário utilizar de forma consciente as técnicas e as práticas de atividades da educação psicomotoras, aliada à afetividade, procurando proporcionar o desenvolvimento global e individual de cada necessidade que o aluno possuir dentro do contexto escolar e de sua aprendizagem.

A psicomotricidade se torna uma prática de mediação corporal, realizada em grupo, através de atividades lúdicas, do prazer de brincar e estar feliz realizando as atividades. Essa forma de trabalho na educação infantil favorece a descoberta de diferentes formas de aprender.

Barreto (2000) afirma que a educação psicomotora é compreendida como uma atividade que estimula o organismo global, permitindo à criança expressar sua personalidade, ou seja, por meio dessa educação, a criança deve se movimentar de maneira que todo o seu corpo participe da ação, demonstrando o seu eu. O autor coloca também que crianças que apresentam uma letra não legível, com forte agitação motora, dispersas e apáticas, poderiam ser beneficiadas a partir de um trabalho de psicomotricidade, principalmente até os três anos de idade, pois as experiências dos primeiros anos terão fortes influências sobre as células cerebrais, na quantidade das conexões neuronais.

Alguns distúrbios de aprendizagem que podem ser sanados através da psicomotricidade:

- Dislexia: provoca dificuldades na aprendizagem, principalmente na identificação dos símbolos gráficos, mesmo que a criança tenha um nível de inteligência considerado normal, uma boa integridade sensorial, recebendo estímulos e ensino adequados. Segundo Barreto (2000), os erros são causados por consequentes falhas visuais, auditivas ou perceptivas.
- Disortografia: pode ser resultante de uma dislexia, mas também podem surgir em crianças sem dificuldade de leitura. As principais falhas psicomotoras encontradas são em relação

à estruturação espacial, posição no espaço, percepção visual, relação no espaço, constância perceptual, figura/fundo e coordenação viso-motora (BARRETO, 2000, p. 31).

- Disgrafia: há a falta de equilíbrio do tônus do braço ou punho, mas também é comum não ocorrer uma necessária dissociação do braço e dos dedos. As principais deficiências de ordem psicomotora são: imagem corporal, controle postural, memória visual e cenestésica.

Nesse sentido, Almeida (2008) coloca que muitas escolas deixam a educação psicomotora em segundo plano e, por esse motivo, deixam de estimular as características psicomotoras das crianças no tempo certo, como a coordenação motora, às percepções temporais e espaciais, a lateralidade etc. Desse modo, o professor pouca seus alunos para o aprimoramento das relações deles com eles mesmos e com os outros.

Assim, a educação psicomotora funciona no sistema nervoso central, no contexto da alfabetização, uma vez que o professor é o proprietário da pedagogia do movimento que prospera a cada instante. Ao executar um movimento a criança necessita do ato do pensamento, neste momento há uma associação integrada que fortalece o surgimento de inúmeras capacidades do ser humano.

2.3 Educação Física na Escola

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental no que se refere à contribuição das diferentes áreas de conhecimento, afirmam que a Educação Física:

[...] é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. (PCNs, 1997, p.62).

No contexto escolar, a educação física possui uma importância expressiva entre as demais disciplinas, pois possibilita à criança desenvolver seu conhecimento e suas capacidades que influenciam na formação dos alunos.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto 69.450 de 1971, considerou-se a Educação Física como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando”. (PCNs, 1997, p. 22).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº. 9.394/96), em seu art. 26, § 3º: "A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é

componente curricular da Educação Básica, devendo ser ajustada às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos".

Mesmo com esse significativo avanço é muito importante refletir e verificar quanto ao real espaço e importância que a educação física ocupa e é trabalhada corretamente e pedagogicamente por profissionais adequados, para que a criança tenha o seu desenvolvimento integral nos primeiros anos da Educação Infantil.

Segundo Freire (1997) enfatiza que:

Educação Física também é postural, o que poderia ser desenvolvido em sala de aula. Educação Física é prazer, é socialização, que pode ser desenvolvida com atividades em sala, em pé, sentado, andando, marcando ritmo. Alfabetização é raciocínio matemático, é afetividade, é motricidade, que podem ser aprendidos também pulando corda ou brincando de amarelinha. (p. 197).

Verifica-se, portanto, que podemos realizar atividades físicas dentro e fora de sala, ou em outros lugares, como pátio ou praça. O importante é que haja um método e um planejamento adequado para as atividades ocorrerem de forma natural, da mesma forma que se estivessem sendo desenvolvidas no ginásio.

Para Mello (1996), a educação física prioriza o movimento preciso e deve ser trabalhada de forma que desenvolva o indivíduo integralmente no que diz respeito a movimentos e expressões.

Trabalhar o movimento de forma consciente e constante propiciará ao indivíduo refletir, fazer associações, analisar, compreender, entender, exercer e desenvolver sua autonomia, autoconfiança e autocontrole. Com isso passará a questionar, confrontar-se com o problema e encontrar soluções por conta própria. Desta forma, vai aprender a ultrapassar obstáculos que porventura vierem a surgir em seu caminho.

A autora acredita também que:

Uma Educação Física que visa o desenvolvimento da criança como um todo, a intencionalidade ou conscientização do movimento torna-se imprescindível, principalmente na idade pré-escolar, para que a criança possa conhecer a si própria, testar seus limites, modificar seus gestos, compreender a função de seus movimentos e criar novos movimentos que a auxiliem a superar suas dificuldades" (MELLO, 1996, p.127).

A Educação Física pode ser considerada um dos principais elementos da essência da Educação Infantil, pois, por intermédio de conteúdos executados e planejados pedagogicamente com objetivos específicos e também de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a aquisição e a construção do seu próprio conhecimento individual.

Retomando a LDB, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. A escola infantil é o centro que possibilita o estímulo de todas as descobertas possíveis e de ampliações de suas experiências, é um espaço onde se integra e se organiza o início do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento global da criança. Nesse sentido, a Educação Física é parte integrante e essencial na Educação Infantil, pois possibilita inúmeras experiências e situações e, por meio de vivências práticas, gera ações no ato do movimento, capazes de estimular ativamente as capacidades físicas e mentais de cada criança.

Daí a importância de profissionais qualificados e comprometidos com a ética e o dever do educador durante o processo de ensino e aprendizagem e de se verificar constantemente como estão os procedimentos pedagógicos e se os mesmos contribuem para o desenvolvimento global da criança.

Qualquer vivência e experiência prática com o próprio corpo estimula e possibilita que cada criança descubra seu limite, compreenda e valorize seu próprio corpo, como uma estrutura possível de modificações e aquisições do meio externo que favoreça o seu desenvolvimento global.

E é através destas experiências que as crianças se organizam e se estruturam internamente e começam a usar mais facilmente a linguagem corporal, como um elemento capaz de auxiliar o seu desenvolvimento para que haja as descobertas de capacidades intelectuais e afetivas, como prioridade nesta faixa etária.

A Educação Física é tão importante quanto às demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Entretanto, o movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana. (LE BOULCH, 1988, p. 26).

Por isso, para que aconteçam processos evolutivos no ensino-aprendizagem, as aulas de Educação Física devem ter o compromisso da ética do profissional que precisa trabalhar e utilizar os mais variados movimentos corporais e, com isso, tornar-se um meio para se alcançar uma educação integral. É necessário, portanto, trabalhar com a ética, o social, a inclusão, as diferenças e o intelectual da educação de uma forma global para vincular as ações cognitivas, afetivas e motoras.

2.3.1 Psicomotricidade e a relação com a educação física na educação infantil

A disciplina de educação física se constitui na atualidade como um pilar de sustentação

dentro do processo de ensino-aprendizagem do currículo escolar obrigatório, devido aos seus conteúdos terem diversas possibilidades de garantir a formação integral dos alunos através das atividades e dos exercícios que se apropriam do movimento humano.

Dentro deste contexto da evolução da humanidade, a educação física possui elementos e conteúdos importantíssimos. Os quais, trabalhados pedagogicamente, de forma organizada, dentro de cada faixa etária, contribuem na construção e evolução constante do desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo e das habilidades motoras, capacidades perceptivo-motoras e capacidades físicas de cada ser humano individualmente, num processo progressivo durante todo o seu ciclo de vida.

Darido (2004) compreende a Educação Física escolar da seguinte maneira:

Uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (p. 26).

Ferraz, (1993) numa perspectiva crítico-emancipatória, traz uma organização da Educação Física Infantil, descrevendo a taxionomia de objetivos (nas dimensões simbólicas, atitudinal e procedimental), os possíveis blocos de conteúdo (acerca de conhecimento sobre o corpo, os jogos e as atividades rítmicas e expressivas) para atingir os objetivos e, ainda, algumas orientações didáticas. Para o autor:

O posicionamento básico é de que existe um conhecimento teórico e prático sobre a motricidade humana com o objetivo de otimização das possibilidades e potencialidades do educando para movimentar-se. Esse conhecimento deverá capacitá-lo para regulação, interação e transformação em relação ao meio em que vive na busca de uma melhor qualidade de vida. (p.17).

Um fator muito relevante e importantíssimo atribuído à educação psicomotora é a de prevenção de problemas motores e intelectuais, como afirma Fonseca (2004) que:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (p. 10).

Portanto, a Educação Física Escolar deve dar oportunidades para todos os alunos desenvolverem suas potencialidades, de diversas formas, para que cada ser humano construa sua formação ativa, tornando-se um cidadão produtivo e crítico perante o exercício ético da cidadania e

da qualidade intelectual e física de sua sociedade.

Conforme apresenta Mattos (2006) afirma que:

A Educação Física é considerada hoje um meio educativo privilegiado, na medida em que abrange o ser na sua totalidade. O caráter de unidade da Educação por meio de atividades físicas é reconhecido universalmente através dos tempos. (p. 67).

A base do trabalho com as crianças na Educação Infantil, na disciplina de Educação Física consiste na estimulação da perceptiva e desenvolvimento do esquema corporal. A criança organiza aos poucos o seu mundo a partir do seu próprio corpo. Jakubobovicz (2002, s.n.) afirma que, em sequência, poderíamos dizer que as evoluções se passam mais ou menos assim:

a) - O que é latente a princípio estará fundido e integrado com o mundo ao redor, não havendo diferenciação das percepções internas daquelas que chegam do interior.

Uma primeira etapa é tomar consciência dos limites de seu EU corporal e os limites de seu NÃO EU.

b) - Após as primeiras percepções corporais, haverá uma separação e dispersão, em que essas primeiras percepções serão abandonadas e não reconhecidas mais como tendo relação entre si. Somente por volta dos 6 meses de idade que começarão as percepções a se unirem em um esquema de conjunto. A partir de então irá começar a noção de unidade do EU corporal, que será feita pela fusão dos dados visuais e proprioceptivos iniciais, tendo como referência uma imagem preferencial (geralmente a mãe).

c)- Chega à fase da criança identificar-se como seu EU corporal, o que acontecerá lentamente. Esta fase inicia-se quando a criança entrar no período linguístico e começar a empregar o pronome EU. O uso do "eu quero", "eu faço"... pode ser considerada a primeira etapa de autoconhecimento, e esta etapa, só terminará por volta dos 06 anos.

d)- Em paralelo ao período anterior, a criança, irá organizar e estruturar seu corpo, fazendo a distinção de suas partes... cabeça, pernas e posteriormente, tronco, peito, palma..."

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Le Boulch (1985, p. 221) observa que "75% do desenvolvimento psicomotor ocorrem na fase pré-escolar, e o bom funcionamento dessa área facilitará o processo de aprendizagem futura", (Le Boulch, 1985, p. 221).

Neira (2003) enfatiza a importância da educação física na formação do aluno:

Conquistas no plano da coordenação e precisão dos movimentos podem ser alcançadas através da prática constante de diversas brincadeiras e atividades motoras presentes em diversas culturas, que terminam por solicitar complexas sequências motoras para serem reproduzidas, oferecendo, assim, oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor. (...) Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos envolvidos é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa. (p. 118).

Assim, neste processo é fundamental também que o professor fique atento aos comportamentos, gestos e movimentos das crianças para detectar algo que possa ser melhorado para ela. Para o mesmo autor (2003, p. 119), "O gesto carregado de sentido, significado e intenção assumirá, então, um papel fundamental no processo educativo daquelas crianças, reunindo em uma mesma ação a dimensão cognitiva, afetiva, e, claro, motora". Nestas observações o professor se torna o centro que pode resolver ou amenizar estas dificuldades que a criança terá no futuro tanto na coordenação psicomotora e sua alfabetização.

Através da educação física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a educação física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A educação física, na sua parte recreativa, proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio afetivo.

Monteiro (2007, apud VILLA, 2012, p. 14) ressalta que:

Não é fácil trabalhar a Educação Física com a psicomotricidade, mas deixa clara a relação que as duas têm, concordando que a Educação Física escolar atualmente está sendo tachada com ação educativa integral do ser humano, onde a psicomotricidade se relaciona com o indivíduo como um ser humano completo, capaz de pensar e agir, deixando de lado as características de corpo e mente assim como um humano apto a integrar-se com si próprio e até mesmo com meio em que está se desenvolvendo.

Ao fazer referência à psicomotricidade na educação infantil, Wallon (1979) enfatiza que toda a formação e evolução constante da criança, estão associadas e direcionadas às ações da motricidade, afetividade e inteligência. A motricidade é a chave da origem da vida intelectual, e assim se constitui em ferramenta e fio condutor para passagem evolutiva da Educação Infantil. O conhecimento, a consciência e o desenvolvimento global da personalidade da criança não podem estar desassociados do desenvolvimento afetivo. Sendo assim, o movimento é o pensamento em ato e ambos fortalecem o processo de construção do conhecimento, no qual cada criança, individualmente, vai construindo suas capacidades de perceber e ter ideias e criar hipóteses originais sobre aquilo que está procurando e deseja descobrir.

(...) o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento em ato, (WALLON, 1979, p.33).

Assim, encontra-se na psicomotricidade uma relação de grande força, quando trabalhada em conjunto com a educação física, priorizando esse trabalho dentro da educação infantil, visto que é a base de formação do ser humano.

2.3.2 Papel do professor de educação física no desenvolvimento da psicomotricidade na formação da criança

O trabalho com Educação Física e psicomotricidade nas séries iniciais é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Segundo Le Boulch (1988) ressalta que:

A Educação Física é tão importante quanto às demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Entretanto, o movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana. (p. 26).

Nesse cenário, o papel do professor no sucesso de seu aluno é fundamental, pois ele será o mediador do processo de ensino aprendizagem e será aquele que no momento oportuno fará suas intervenções diante de alguma dificuldade encontrada por eles.

O professor deve refletir em torno do movimento além do simples fato de compreendê-lo como um deslocamento do corpo, mas sim um momento de interação e relação com o mundo mobilizado por meio da expressividade, já que o ato de escrever é uma forma de expressão.

Deve, também, dedicar uma atenção especial ao desenvolvimento psicomotor da criança da Educação Infantil em suscitar todas as formas de expressão, favorecer, no decorrer dos jogos, as experiências relacionadas à relação das crianças entre si, para atraí-las progressivamente à cooperação. Desta forma, estará assegurando o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivos e intelectuais da criança.

O professor é a chave do sucesso em todo o contexto escolar e precisa ter a paixão de ensinar para que o aluno também tenha a paixão de aprender, por isso o acolhimento à afetividade deve ser sempre cultivada e aprimorada em todos os momentos das aulas como algo importantíssimo.

O desenvolvimento da afetividade na escola como uma ferramenta auxiliar da pedagógica, deve funcionar como um fio condutor de energia, capaz de, através de um simples ato afetivo, resolver inúmeros problemas com as crianças que possuem níveis baixos de aprendizagem motora e intelectual, os quais podem ser amenizados e, até, solucionados, em seu momento inicial.

O afeto que o professor transmite pelos seus exemplos para as crianças é muito importante, mesmo que seja em um único momento de todos os dias. Ter um instante de conforto, amizade, carinho, é o momento mais digno e perfeito criado por Deus, em termos de relações afetivas entre os seres humanos. Através destes atos simples, a criança busca o seu equilíbrio e se sente acolhida e amparada e a sua aprendizagem terá uma evolução constante, com grande possibilidade de construir um futuro mais digno e com qualidade de vida.

Neste sentido, Lama (1993) define o professor como um guia, um mediador:

A paixão de ensinar e aprender tem certamente a ver com compaixão, delicadeza e ternura de paixão compartilhada coletivamente. [...]. O afeto humano autêntico está acima de todas as coisas, acima das economias, das diferenças culturais. Portanto, dentro desse espírito, podemos resolver muitos problemas e podemos também alcançar um futuro melhor. (p. 237- 238).

O papel do professor em seus planejamentos deve propiciar preparar momentos estimulantes para que as crianças busquem o seu interesse, afim de que haja o momento da aquisição da aprendizagem e do seu desenvolvimento. Para que ocorra a evolução da aprendizagem é necessário que sejam elaboradas atividades que despertam curiosidade e o mais importante, muitos desafios para que a criança busque seus limites, supere obstáculos e alcance objetivos, em sua formação para o mundo dos adultos.

Saltini (2002) ressalta sobre o papel do professor:

A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. O papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o microuniverso onde as crianças buscam e se interessam. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que em cada idade diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo. (p. 87)

Desta forma, surge a responsabilidade e o profissionalismo dos professores que atuam na Educação Infantil, que devem ter formação e conhecimento sobre as práticas psicomotoras e compreender a importância de serem bem aplicadas nesta idade em relação a toda a base da formação global da criança.

O papel do professor é ser um grande observador de cada aluno para poder perceber alguma alteração no desenvolvimento motor da criança, para que a mesma não tenha problemas

futuros e o seu desenvolvimento transcorra normalmente. Deve ter uma postura ética e exemplar, pois ele passa a principal referência para a criança. Sua ação tem que ser correta, com consciência, pois tem um papel de destaque como educador.

Assim, o professor, com estes conhecimentos como base, poderá elaborar um planejamento de ensino, em que suas aulas terão realmente um significado e uma função para a criança e, conseqüentemente, estarão mostrando a real importância da prática de Educação Física como parte indissociável do processo de Educação Infantil.

2.4 A importância da afetividade na evolução no processo intelectual e psicomotor na educação infantil

A afetividade é de extrema importância no cenário educacional e deve sempre estar presente na prática pedagógica. Deve acompanhar o ser humano durante toda a vida e desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento e em suas relações sociais. Dessa forma, é imprescindível perceber e analisar a importância do papel da afetividade na relação professor-aluno e sua contribuição no processo de ensino aprendizagem.

[...] Como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obriga a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre "seriedade docente" e "afetividade". Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e "cinzento" me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p. 159).

A Educação Infantil e a afetividade no processo de evolução intelectual e psicomotor estão intimamente interligadas entre si, formando a chave de iniciação para a formação do "ser" em sua mais ampla totalidade. E se constituem em uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano e também um período precioso para a aquisição do desenvolvimento intelectual, emocional, social e psicomotor da criança.

Neste sentido, a afetividade funciona e se constitui em cada estágio de desenvolvimento, uma forma de manifestação diferente, em relação a cada criança durante seu tempo de maturação. Ao lado da inteligência e da motricidade, a afetividade constitui uma relação íntima na evolução psíquica da criança, para a formação de uma unidade a fim de permitir o funcionamento do psiquismo da criança.

A diferenciação entre inteligência e afetividade se inicia logo nos primeiros anos de vida

da criança, que a cada instante vão se alternando entre as duas de tal maneira que dependem uma da outra permanentemente. Conforme esclarece Dantas (1992):

A história da construção da pessoa será constituída por uma alternância de momentos predominantemente afetivos, ou predominantemente cognitivos, não paralelos, mas integrados. Cada novo momento terá incorporado as aquisições feitas no nível anterior, ou seja, na outra dimensão. Isso significa que uma depende da outra para evoluir. (p. 90).

As maiores e as mais significativas mudanças na formação do indivíduo em sua totalidade ocorrem nos primeiros anos de vida e são de suma importância para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo e do pensamento. Quando esses fatores estão interligados favorecem o desenvolvimento da inteligência. Segundo Piaget (1983) enfatiza que:

O desenvolvimento afetivo com o intelectual ambos estão juntos, pois não há ações puramente intelectuais e nem ações puramente afetivas. O interesse começa com a vida psíquica, propriamente dita, e desempenha, em particular, papel essencial no desenvolvimento da inteligência senso motora. (p.37).

Em seus estudos, Piaget afirma que o desenvolvimento intelectual é formado como tendo dois componentes: um cognitivo e um afetivo. Afeto inclui sentimentos, alegria, acolhimento, aceitação, interesses, desejos, valores e emoções. O afeto se desenvolve no mesmo sentido que a cognição ou inteligência, desta forma fica impossível encontrar um comportamento apenas da afetividade, sem nenhum elemento cognitivo, motivado pela necessidade do ato movimento estar associado ao pensamento.

Piaget (1971) ainda coloca que:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura. (p. 271).

Neste segmento, a afetividade no bebê de 0 a 2 anos se dá a partir de trocas afetivas e sociais, pois o bebê está num processo de imitação.

Até os 2 anos de idade, a emoção e o sentimento surgirão da relação mãe filho. Nessa fase, os bebês estão focalizados em seu próprio “eu” com o outro formando e construindo suas relações afetivas (FARIA, 1993). Entretanto, na fase entre 3 e 6 anos as funções afetivas são os principais fatores de formação para possibilitar um bom desenvolvimento da criança em toda a sua vida, pois é nesta faixa etária que ela começa a descobrir o mundo e a diferença entre ela e o outro (FARIA, 1993).

Neste sentido, é de fundamental importância que a criança tenha a organização e o equilíbrio de suas funções essenciais. Para possibilitar o seu desenvolvimento mental é necessário que a

vida afetiva, social e a intelectual estejam interligadas, porque são fatores que se completam entre si e estes segmentos favorecem as construções das capacidades humanas.

O processo de tomada de consciência dos significados cognitivos e afetivos acontece quando o indivíduo domina as estruturas correspondentes a eles e sofre pressão do ambiente social. O choque de ideias e de sentimentos é fator importante para o enriquecimento da inteligência e do afeto (FARIA, 1993, p.77).

As condições e os fatores fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e intelectual têm suas raízes na afetividade, como um fio que conduz uma energia íntima e essencial individual de cada ser humano, na construção das capacidades vinculadas a vida humana até o fim do seu ciclo de vida.

Assim, a afetividade é a construção das capacidades individuais, conforme Amaral (2003) afirma que:

A afetividade é o fio condutor do desenvolvimento, e a construção psíquica do eu adquire importância crescente sobre o dado objetivo; é a etapa que marca a diferenciação entre o eu e o mundo exterior, em que a criança aprende a perceber o que é de si o que é do outro. (p.51).

Percebe-se, portanto que a educação infantil ocupa um espaço fundamental na vida e na formação da criança, que se complementa com a relação do professor com os alunos de uma maneira constante. Isso acontece o tempo todo, na sala, durante as atividades, no pátio, no ginásio nas aulas de educação Física e é através desta interligação com o envolvimento afetivo que se dá a interação com objetos, a qual possibilita a aquisição dessas informações que, gradualmente, permitem a construção do conhecimento.

Saltini (2008, p.100) afirma que “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. O autor ressalta, ainda, considerações importantes sobre o fator afetivo para o desenvolvimento com sucesso de cada criança e salienta que:

O educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. (SALTINI, 2008, p.100).

As experiências afetivas, nos primeiros anos de vida, são fatores determinantes para que o ser humano construa e estabeleça relações de atitudes, condutas e formas de lidar com os próprios sentimentos. Porém, a formação integral depende totalmente da qualidade dos laços afetivos, os quais assumem um lugar importantíssimo e precioso desta etapa da vida perante o desen-

volvimento físico e cognitivo da criança. Estas convivências têm a função de estabelecer relações interpessoais construtivas e positivas que os alunos aos poucos vão assimilando e construindo com o professor. Vários aspectos são importantes neste contexto, como colaboração, relações de amizade, participação, aceitação, compromisso, lealdade, interesse, ou seja, meios fundamentais para alcançar os objetivos dos conteúdos educativos, com a finalidade da evolução da aprendizagem.

Por isso, é de grande relevância ter o devido conhecimento em relação à afetividade, e a sua importantíssima função sobre a essência dos fatores da construção individual de cada ser humano. Assim, o professor poderá atuar efetivamente no desenvolvimento das potencialidades dos alunos de forma progressiva, significativa e em constante evolução durante seu ciclo de sua vida. Bem como entender que a afetividade ocupa o centro da estrutura humana, por isso o afeto representa a energia que vai possibilitar a sustentação da aquisição das capacidades e que tem a responsabilidade nos processos evolutivos da inteligência.

A afetividade, para Piaget, funciona como fonte de energia da qual depende o funcionamento da inteligência, porém não suas estruturas, da mesma forma que o funcionamento de um automóvel depende da gasolina, que aciona o motor, porém não modifica a estrutura da máquina. (PIAGET, 1984, p. 188).

A importância da afetividade no processo intelectual é apresentada também por Hillal (1985), o qual afirma que:

A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades. (p. 18).

Quando a criança inicia sua vida escolar, o espaço da escola torna-se o primeiro meio social diferente da família. Neste momento, ela necessita ainda mais do acolhimento e do papel que deve ser desempenhado pela afetividade na relação professor-aluno, para que ocorra esta relação de forma adequada e espontânea entre ambos, pois é somente através desta forma que acontecerá a relação de afeto e o início de sua formação.

A escola se configura como a primeira aprendizagem no meio social das crianças e elas trazem consigo muitas experiências afetivas, da família e das ruas, mas a escola tem o dever de transformar esta parte afetiva em um meio fundamental para possibilitar que a criança tenha uma boa evolução em sua aprendizagem.

No transcorrer do tempo, o desenvolvimento e os vínculos afetivos vão se ampliando sobre o papel que exerce o professor em todo o contexto de evolução da criança, auxiliando em uma adaptação adequada e tornando a escola um ambiente prazeroso pela busca do seu conhecimento.

Segundo Wallon (2007):

O que permite à inteligência esta transferência do plano motor para o plano especulativo não pode evidenciarmente ser explicado, no desenvolvimento do indivíduo, pelo simples fato de suas experiências motoras combinarem-se entre si para melhor adaptar-se exigências múltiplas e instáveis do real. O que está em jogo são as aptidões da espécie, particularmente as que fazem do homem um ser essencialmente social. (p.117).

Nesta construção da estrutura humana a personalidade possui uma função extremamente importante que é constituída por duas funções básicas: afetividade e inteligência. A afetividade é orientada para o mundo social, ou seja, para a construção do indivíduo. A inteligência, por outro lado, é construída pelo ato do movimento, e o pensamento pelo ato da ação executada pelo movimento.

Nesta perceptiva, compreendemos que a função atribuída ao fator afetividade assume um papel fundamental no desenvolvimento humano tanto intelectual, quanto psicomotor, que gera a inteligência, principal elemento para construção da personalidade, pois determina os interesses e as necessidades individualizadas de cada criança em formação.

3 MÉTODO DA PESQUISA

3.1 Considerações iniciais

O método científico visa descobrir a realidade dos fatos que, uma vez descobertos, devem guiar o uso do método. Cervo, Bervian (1983, p.125) destacam que [...] "o método não é apenas um meio de acesso: só a inteligência e a reflexão descobrem o que os fatos realmente são".

A Metodologia tem como função mostrar a você como andar no "caminho das pedras" da pesquisa, ajudá-lo a refletir e instigar um novo olhar sobre o mundo: um olhar curioso, indagador e criativo.

[...] um instrumental extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] São instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem universitária. (SEVERINO, 2000, p.18).

Rudio (1986) considera que o método científico é um procedimento indispensável e, apesar de se diferenciar do caráter criativo e intuitivo do ser humano, é desenvolvido exatamente com base no que o autor irá chamar de operação discursiva da mente.

Portanto, é como se o método fosse a orientação necessária para que o homem possa, em um sistema de etapas, alcançar o ato reflexivo de produção do conhecimento. Desta forma, esse ato reflexivo é também uma das partes da metodologia do trabalho científico, ainda que componha a dimensão humana da pesquisa e do trabalho.

3.2 Classificação da pesquisa

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um "processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos".

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma

atitude, um "questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático".

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos (GIL, 1991), pode ser:

- Pesquisa Bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.
- Pesquisa Documental: quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.
- Pesquisa Experimental: quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
- Levantamento: quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
- Estudo de caso: quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Dessa forma, este trabalho é baseado na pesquisa literária, onde são utilizados dados bibliográficos na contextualização do tema, com a finalidade de refletir e compreender as afirmações de vários autores sobre o mesmo assunto e fazer um paradoxo dos assuntos e conceitos em questão. Segundo Gil (1999), salienta que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (p. 65):

Baseado nisto, foi feita a apresentação das ideias selecionadas de cada autor, com a função de verificar e levantar informações e contribuições de cada um referente ao tema pesquisado.

4 CONCLUSÕES

Neste item serão apresentadas as conclusões da pesquisa, baseadas nos resultados encontrados.

4.1 Conclusões do trabalho

Os resultados obtidos com a pesquisa permitem concluir que a educação infantil é a fase mais importante e primordial na vida do ser humano. É nessa fase que o ser humano está mais pré-disposto a aceitar e aprender coisas novas.

Conforme a LDB- Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9394/1996, no art. 29º e 62º, p. 25, 26, 46), a Educação Infantil é “a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”. Pode-se afirmar, com base no estudo realizado, que nesta etapa, também, a criança possui mais facilidade, rapidez e eficácia na aquisição do conhecimento. É, ainda, nesta fase que ocorre a construção e a evolução de inúmeras capacidades e habilidades, que são importantíssimas para a aprendizagem e socialização.

A Educação Física vem tendo cada vez mais reconhecimento de sua importância, no mundo atual, pois atua na formação do ser humano nos aspectos físico, afetivo, social e intelectual. Portanto, segundo os PCNs, 1997, a Educação Física assume um compromisso muito relevante na formação humana uma vez que “é a área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde”.

Também ajuda as crianças a desenvolverem coordenação motora, resistência, velocidade, equilíbrio, lateralidade, desenvolvimento motor, habilidades motoras, capacidades perceptivo-motoras e capacidades físicas e motoras aliadas ao trabalho em equipe, auxiliando a desenvolverem boas relações interpessoais e pessoais, que contribuirão para uma formação com mais qualidade. Ou seja, trabalha o ser em sua totalidade. Complementado isso, Mattos (2006) ressalta que:

A Educação Física é considerada hoje um meio educativo privilegiado, na medida em que abrange o ser na sua totalidade. O caráter de unidade da Educação por meio de atividades físicas é reconhecido universalmente através dos tempos. (p. 67).

Para Mattos, a Educação Física funciona como uma energia para manter a máquina humana trabalhando e se movimentando para uma construção integral nos aspectos cognitivos, afetivos, intelectuais, motores e psicomotores.

A Educação Física tem em seus conteúdos uma grande responsabilidade perante a formação e a construção de uma vida humana, principalmente na essência de sua sobrevivência na parte física, psicomotora e intelectual. E, com isso, condiciona e fortalece suas potencialidades na criação inicial da personalidade permitindo o surgimento das bases da inteligência, como sendo um dos elementos fundamentais para cada ser humano ao longo de sua vida.

Com este mesmo entendimento, Le Boulch (1988, p.26) ressalta que “a Educação Física é tão importante quanto as demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades”. Porém, o ato do movimento necessita do ato do pensamento, para gerar uma ação que somente é executada pelo ato de pensar como realizar este movimento. Todo este processo é trabalhado nas aulas de Educação Física sendo que do ato movimento e o ato pensamento surgem as bases fundamentais da inteligência humana.

Porém, o trabalho com a psicomotricidade e a educação física, no início da vida educacional, não ensina apenas atividades motoras, mas também atividades lúdicas, planejadas e executadas com afeto e responsabilidade, valorizando e incentivando o espaço e a individualidade de cada um. Conforme Oliveira (2005) salienta que:

A Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. (p. 96).

Desta forma, a criança vai se adaptando, organizando e conhecendo a si mesma, para buscar o equilíbrio necessário para novas adaptações para realizar intervenções no espaço e no meio externo e, com isso, estabelecendo internamente a sua evolução e sua aprendizagem.

Entender e compreender de psicomotricidade é desvendar a chave da máquina humana, no processo de sua evolução cognitiva, afetiva, intelectual e psicomotora. Portanto para Galvão (1995, p.10), a psicomotricidade “está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo”. Por isso, o professor possui a função de fornecer elementos para que cada criança possa construir relações interpessoais e a formação e o controle do equilíbrio sobre as ações da expressão motora para entender de forma consciente e constante as necessidades do corpo de executar o ato dos movimentos.

O trabalho em conjunto acaba atuando na prevenção de problemas futuro e é indispensável tanto no processo de alfabetização, como físico. Dessa forma, a educação psicomotora possibilita a complementação da educação geral, aonde a ação das atividades e do movimento que a educação psicomotora produz funciona como um caminho relevante na formação integral do educando.

Neste sentido Le Boulch (1984), afirma que:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. (p. 24).

É de suma importância, portanto, para o desenvolvimento infantil, o contato, o mais breve possível da criança, com a psicomotricidade e com um enfoque pedagógico em cada elemento da educação psicomotora. Para, dessa forma, estimular as capacidades e habilidades individualizadas e ir constantemente aprimorando os procedimentos para cada vez mais ir potencializando a formação integral da personalidade e das bases da inteligência.

Portanto, é muito importante relacionar de uma forma ampla a educação Física, a psicomotricidade e a função primordial do professor perante a Educação Infantil. Deve-se ter a consciência de que somente através do ato movimento a criança se desenvolve por completo, em sua totalidade cognitiva, afetiva, intelectual, motora e psicomotora e, com isso, garante-se uma vida escolar de qualidade. Fica evidente, ainda, a função da Educação Física e da educação psicomotora, uma vez que ambas devem possibilitar a construção de todos os aprendizados na educação infantil, para que a criança venha a conhecer cada dia melhor o seu corpo e tomar consciência do espaço e do tempo, para ir adquirindo e aprimorando seus gestos e movimentos.

Mas ainda temos, nos dias atuais, muitas escolas e muitos professores fechando as portas para a psicomotricidade. Nesse sentido, Almeida (2008), coloca que “muitas escolas deixam a educação psicomotora em segundo plano, e por esse motivo deixam de estimular às características psicomotoras das crianças no tempo certo”, como a coordenação motora global e fina, as percepções auditivas e visuais, a organização temporal e espacial, lateralidade, esquema corporal. Todos estes elementos básicos da educação psicomotora são vitais para a formação total do ser humano.

Desse modo, a escola e o professor tiram a cada aula um pouco das capacidades, habilidades e potencialidades que poderiam ser trabalhadas e desenvolvidas, e com isso estão privando o aluno de sua maior riqueza viva, ou seja, dos inúmeros movimentos que são oriundos da educação psicomotora, essência na construção dos aspectos cognitivos, afetivos, intelectuais, moto-

res e psicomotores de uma criança em plena formação.

A afetividade é o fio condutor na relação Educação Física/Psicomotricidade e entre professor e aluno que conseqüentemente funciona como uma porta de entrada para a evolução e o desenvolvimento da aprendizagem.

Neste sentido, Saltini (2008, p. 100), ressalta que “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. Nesta relação afetiva entre professor e aluno ocorre uma confiança mútua que fortalece este vínculo e possibilita ao aluno não ter medo de perguntar quando tiver dúvida, o que favorece e estimula a busca da sua própria aprendizagem. O aluno tem que sentir que o professor é seu amigo, para que haja um diálogo aberto e franco e, desse modo, tenha condições de desenvolver suas capacidades, autoconfiança, autoestima, organização, atitudes, equilíbrio, autonomia e, com isso, evolua a linguagem oral e amplie suas habilidades de expressão, para enriquecer o seu conhecimento.

Isto somente ocorre, segundo Saltini (2008, p.100) com uma nova visão referente ao “ser” em plena formação inicial de suas descobertas e relações internas e externas, compreendendo que “a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado”. O intelecto e a educação psicomotora atingem sua evolução perante a aplicação deste combustível do desenvolvimento afetivo, criado e recriado a cada instante como um “marco”, principalmente na educação infantil, para possibilitar que cada criança se descubra e se abra para as oportunidades das informações dos saberes e de sua aprendizagem, de forma significativa em todo o processo educativo.

Dessa forma, deve-se deixar bem claro a importância e a responsabilidade do professor de Educação Física em conhecer e compreender como se processa o desenvolvimento psicomotor em cada faixa etária. Para, assim, elaborar atividades próprias para cada idade, fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, priorizando o desenvolvimento de uma forma integrada, observando parâmetros que fortalecem a base e as capacidades da iniciação da inteligência.

É a função primordial e responsabilidade do professor encontrar um caminho de conquistar e trazer o aluno para o seu lado. Para, desta maneira, fortalecer o vínculo e conquistar a sua colaboração, atenção e o querer aprender, superar seus limites e estimular o aluno a realizar novas descobertas sobre o tema abordado ou atividades a serem executadas. Hillal (1985, p. 18), ressalta que “a afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte”. Porém, o afeto precisa ser construído de forma constante e permanente, como uma ferramenta no ato de educar, porque é este o momento mais precioso na formação da personalidade de uma criança, para estabelecer e fortalecer o surgimento das bases essenciais da inteligência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.M; TAVARES, H.M. **Síndrome de Williams e a Intervenção da Psicomotricidade com Auxílio na Escolarização**. Rev. Da Católica. Uberlândia, v. 02, n. 03, 2008-2010. Disponível em: <http://www.catolicaonline.com.br>. Acesso em: 12 dez. 2014.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

AMARAL, Tarsila: **Sua obra e seu tempo**. São Paulo: Edusp, 2003. Disponível em: monografias/graduacao/pedagogia/ano/ano_2009/tccped_fiocondutor_felicio_2009.pdf. Acesso em: 26 jan. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. PCN's. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.sporto. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. PCN's. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SET, 1998.

BRASIL, República Federativa do Brasil. **Lei nº. 9.394: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/FAE, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa Do Brasil, de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao. Acesso: 10 Dez. 2014.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, Diário Oficial da União, 16 jul. 1990.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000. Disponível em: 10, jan, 2015.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT06112013151052.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIEZA, K. M. **A psicometricidade e o desenvolvimento infantil**. Caçador-SC. 2010.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicometricidade: Pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992. Disponível em: <http://www.ufpi.br>. Acesso em: 10 jan. 2015.

DARIDO, S. C. **Concepções e tendências da Educação Física** - Unidade 3. Dimensões pedagógicas do Esporte/Comissão de Especialistas de Educação Física [do Ministério do Esporte] - Brasília: Universidade de Brasília/CEAD, 146 p. 2004.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos>. Acesso em: 12 jan. 2015.

FARIA, Anália Rodrigues. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1993.

FERREIRA, I. L.; C., SARAH, P. S. **Atividades na Pré - escola**. São Paulo: Editora Saraiva, 1992. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/25-Pos-Graduacao.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2014.

FERRAZ, M; FUSARI, M.R.H. **Arte na educação escolar**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla, **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação**. Dissertação (Mestrado) PUC-Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2006.

FILHO, A. B; SÀ, C. M. **Psicomovimentar**. São Paulo: Papyrus Editora, 2001.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. In: Interfaces com a Psicometricidade. Fortaleza. Anais. Fortaleza-CE: Sociedade Brasileira de Psicometricidade, 2007, p. 28-37. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2014.

-----**Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: artes médicas, 1995.

-----**Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: <http://www.unisaesiano.edu.br/biblioteca>. Acesso em: 03 Jan. 2015.

FONSECA. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. 1.ed. Lisboa: Âncora, 2005, 861p.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia Saberes necessários a pratica Educativa**. São Paulo : paz e terra, 1996.

GALLARDO, J. S. P. **Didática de Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação.** São Paulo: FTD, 1998.

GALVÃO, I.; WALLON, H.: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 207 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, F. **Psicomotricidade e educação física: Quem quer brincar põe o dedo aqui.** São Paulo: Cultural RBL, 2010.

HURTADO, J.G.G, M. **Dicionário de Psicomotricidade e ciências afins.** Porto Alegre: Prodil, 1991.

HILLAL, J. **Relação professor - aluno: formação do homem consciente.** São Paulo: Paulinas, 1985.

JAKUBOVICZ, R. **Avaliação, Diagnóstico e Tratamento em Fonoaudiologia: Psicomotricidade, Deficiência de Audição, Atraso de Linguagem Simples e Gagueira Infantil,** RJ: Editora Revinter, 2002. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br>. Acesso em: 06 jan. 2015.

LAMA, D. A. **Compaixão como religião universal.** In: GROSSI, E. P; BORDIN, J (org). **Paixão de Aprender.** Petrópolis: Vozes, 1993, p. 237-240. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/17-Pedagogia.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2015.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas; 1985.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988. 356p.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. 7ª edição. Porto alegre: Artes Médicas, 1992.

LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade pré-escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEVIN, Esteban. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem.** 7ª edição, Petrópolis: Vozes, 2007.

LOBO, N. B. **A Psicomotricidade na Educação Infantil.** Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia. Faculdade Cenequista de Capivari - CNEC. SP, 2012. 42 p.

LUSSAC, R.M.P. **Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional.** Rev. Dig. Buenos Aires. Ano 10, n° 126, 2008. Disponível em: [HTTP://www.efdesportes.com](http://www.efdesportes.com) Acesso em: 12 de dez. de 2014.

LUSSAC, R. M. P. **Desenvolvimento psicomotor fundamentado na prática da capoeira e baseado na experiência e vivência de um mestre da capoeiragem graduado em educação física.** Universidade Cândido Mendes, Pós-Graduação "Lato Sensu". Projeto A vez do Mestre. Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional>. Acesso em: 11 jan. 2015.

MACENA, G. R. **A Intervenção do Profissional de Educação Física para o Desenvolvimento das Habilidades Motoras em Crianças de 06 a 07 Anos.** 2007. 51 f. Dissertação (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Gpa - Saúde, Univag - Centro Universitário, Várzea Grande - MT.

MATTOS, M. G. **Educação física infantil:** Construindo o movimento na escola. São Paulo. Ed. Phorte, 1999.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola.** São Paulo: Phorte, 6ª Ed. 2006.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física, jogos infantis.** São Paulo: Ibrasa, 1993. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/17-pedagogia.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2015.

MELLO, M. A. **A intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil.** Multiciência. ASSER: São Carlos, vol.1, n° 01, novembro, 1996.

MEUR, A. STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação.** São Paulo: Manole, 1991. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/24-Pos-Graduacao.pdf>. Acesso em: 10 de jan. 2015.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil:** psicomotricidade: alternativas pedagógicas. Porto alegre: Prodil, 1995.

NEIRA, M. G. **Educação física: desenvolvendo competências,** São Paulo: Phorte, 2003.

NETO, R. F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico.** 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil:** Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade:** Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, G.C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia.** 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001. Disponível em: [www.psicomotricidade-na-educacao-infantil-%20\(3\).pdf](http://www.psicomotricidade-na-educacao-infantil-%20(3).pdf). Acesso em: 11 Jan. 2015.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2012, 150 p.

OTONI, B. B. V. **A Psicomotricidade na Educação Infantil. Associação Brasileira de Psicomotricidade.** [s.l.], Mar. 2007. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/artigos/psicomotricidade_educacao.htm> Acesso em: 15 jan 2015.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas.** Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1983.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LCT, 1971.

RODRIGUES, L. **Formação Inicial em Educação Física: O Dizer do Egresso da Unochapecó.** Relatório de Pesquisa do curso de Educação Física Unochapecó. Chapecó-SC. 2005.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 33. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SALTINI, C. J. P. **Afeto - O fio condutor.** In: __. **Afetividade inteligência: A Emoção na Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.87-94. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv2n3/17-Pedagogia.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2015.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência.** 5º ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008. Acesso em 26 jan, 2015. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE - SBP. Disponível em: <www.psicomotricidade.com.br>. Acesso em: 15 nov. 2014.

VASCONCELLOS, C.S **Planejamento: plano de ensino aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Librtat, 1995.

VILLA, L.R. **A Ação Psicomotora nos Movimentos da Educação Infantil: Formando Crianças e em Ser Sociedade.** 2012. Disponível em: www.educacaofisica.com.br. Acesso em: 14 jan. 2015.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Petrópolis: Vozes, 1979. Disponível em: http://reuni.unijales.edu.br/unijales/arquivos/28022012095028_242.pdf. Acesso em: 9 Jan. 2015.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança;** Tradução Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

